

DENISE ROTHENBURG Com Eduarda Esposito  
deniserothenburg.df@dabr.com.br

## Pressão sobre Sidônio

O aumento da desaprovção do presidente Lula em 2,5 pontos percentuais, detectado pela pesquisa Atlas-Intel entre novembro e dezembro de 2024, é visto dentro do PT como mais um fator para o novo ministro da Secretaria de Comunicação do governo, Sidônio Palmeira, dar um jeito. Por enquanto, alguns integrantes do governo colocam a culpa dessa queda nas falhas de comunicação que era comandada pelo deputado Paulo Pimenta.

## Problemas à vista

O Sindicato Nacional dos Auditores Fiscais Federais Agropecuários (Anffa Sindical) alerta para o déficit de auditores fiscais no país. De acordo com o sindicato, é estimado que 1.200 profissionais se aposentem por idade ou tempo de serviço, deixando a função a qualquer momento. Entretanto, o concurso realizado em 2024 teve apenas 200 vagas. Os auditores são responsáveis por garantir que os alimentos exportados atendam aos rigorosos padrões internacionais. Sem eles, as exportações de 2025 podem estar em risco.

## Por falar em agropecuária...

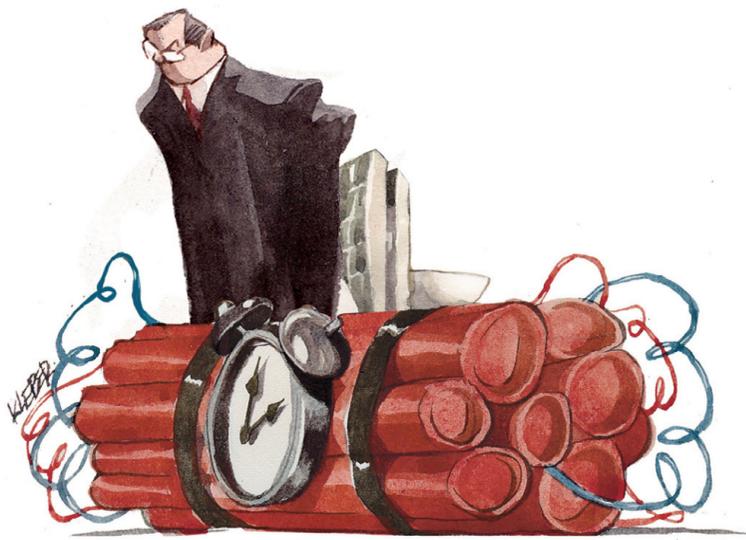
É nesse segmento que tanto o PSD quanto o MDB estão de olho nas conversas com o PSDB. Dois dos três estados governados pelos tucanos têm um braço forte no campo, o Mato Grosso do Sul, comandado por Eduardo Riedel, e o Rio Grande do Sul, capitaneado por Eduardo Leite. O agro é pop e tem força eleitoral.

## Parlamento x STF

Parlamentares ameaçam abrir a caixa de maldades por causa do bloqueio das emendas. Neste pacote, estão, por exemplo, os projetos que tratam do corte dos penduricalhos na remuneração do serviço público, algo que atingirá diretamente o Judiciário. Nota técnica do "Movimento Pessoas à Frente", uma organização da sociedade civil, revela que poucos são os servidores do Legislativo e Executivo que receberam valores acima do teto em 2023, enquanto no Judiciário esse volume é bem maior.

» » »

**Aos números/** Em 2023, 93% dos magistrados brasileiros receberam acima do teto, enquanto na Câmara dos Deputados, dos 21.448 servidores, apenas 152(0,7%)



receberam acima do teto. No Executivo, 13.568 servidores, o que equivale a menos de 1% do quadro total (0,14%), entre civis e militares, receberam penduricalhos. Essa porcentagem de supersalários dos magistrados custou aos cofres públicos R\$ 13,36 bilhões, apenas em 2023.

» » »

**Quem ganha/** Quem pode se beneficiar por tabela é o deputado Guilherme Boulos(PSol-SP) que entrou com um projeto para corte nos supersalários. "Conseguimos mais de 70 mil assinaturas apoiando a proposta, que é fundamental não só pelo seu caráter igualitário, mas também pelo corte de gastos estimado em R\$ 5 bilhões", afirma o deputado.

## CURTIDAS



**Quem defende a democracia tem que abominar a ditadura de Maduro e condenar a pressão do regime. Não podemos fazer condenações seletivas a golpistas. O Brasil não pode se omitir: Fora Maduro!"**

**Helder Barbalho(MDB, foto),** governador do Pará, no que foi lido como uma cobrança direta para que o governo Lula condene com todas as letras o regime ditatorial de Nicolás Maduro.

Kleber sales



**Eles querem mais juros/** A Associação Brasileira de Bancos (ABBC) afirma que o aumento do teto de juros do empréstimo consignado INSS de 1,66% para 1,80% não é suficiente para cobrir custos de captação e outras despesas operacionais. A ABBC acredita que o público com menor valor de benefício e idade mais elevada serão os maiores prejudicados. A briga agora está no Supremo Tribunal Federal (STF) sobre a competência do Conselho Nacional da Previdência Social para afixação de teto de juros.

**Em tempo/** Se depender do governo, a pressão será para reduzir. Ainda que diminua a oferta desse tipo de empréstimo.

**Geopolítica/** A defesa de regulação do uso das redes sociais é mais um componente a alinhar o Brasil e a Comunidade Europeia, haja visto o telefonema do presidente da França, Emmanuel Macron, a Lula, na última sexta-feira. A medida do governo brasileiro, ao cobrar explicações da Meta, dona do Facebook, a respeito da mudança de moderação de conteúdo, reforça a posição perante os europeus, compensando até a presença de petistas na posse do presidente da Venezuela, Nicolás Maduro.

## ESPLANADA

## À espera da dança das cadeiras

Lula enfrenta pressões de partidos aliados por mudanças ministeriais para fortalecer a relação com o Congresso. Trocas pontuais, como a saída de Paulo Pimenta, refletem a disputa por espaço entre as legendas e o desafio político até 2026

» ISRAEL MEDEIROS

Marcelo Camargo/Agência Brasil



Em entrevista na semana passada, Rui Costa disse que Lula está focado em "aperfeiçoar a gestão"

## Divisão

Além do PT, com 11 ministros, o governo tem atualmente ministros do PDT, PCdoB, PSol, Rede, Republicanos, PP, MDB, PSB, do União Brasil e do PSD. Os quatro últimos são os que ocupam mais chefias de pastas no primeiro escalão depois do partido do presidente, com três ministros cada.

O PSD, especificamente, tem

pressionado por mais espaço, ou, ao menos, por cargos mais relevantes. A sigla ocupa hoje a Agricultura (Carlos Fávaro); a Pesca (André de Paula) e o Ministério de Minas e Energia (Alexandre Silveira).

Ainda não há indicativos de quantas mudanças serão feitas. O vice-presidente Geraldo Alckmin (PSB) disse, na última semana, que não é possível clas-

sificar as mudanças como uma

"reforma ministerial". "Não acredito que o presidente Lula vá fazer uma reforma ministerial. Ele fará mudanças pontuais, como fez na área da comunicação do governo", disse Alckmin em entrevista à Rádio Eldorado. O vice-presidente pode deixar o cargo de ministro do Desenvolvimento, Indústria e Serviços, para facilitar a dança das cadeiras.

A demissão do ministro Paulo Pimenta, da Secretaria de

Comunicação Social (Secom), foi a primeira em 2025. Ele foi o quinto a cair desde o início do terceiro mandato de Lula. A mudança já era esperada desde o ano passado, quando se intensificaram as críticas ao trabalho do ministro tanto dentro quanto fora do governo.

Em dezembro, durante um evento do PT em Brasília, Lula praticamente anunciou a demissão de Pimenta. Disse que havia problemas de comunicação no governo e que era "obrigado" a fazer mudanças. Também admitiu que se esforçava pouco para dar entrevistas e que queria adotar uma postura diferente.

Na ocasião, o próprio PT, partido ao qual Paulo Pimenta também é filiado, aprovou uma resolução sugerindo mudanças na estratégia de comunicação do governo, embora tenha evitado falar sobre a possibilidade da saída do ministro. Para a cúpula do partido, Lula precisaria aparecer mais em rádios e TVs para dar publicidade aos atos do governo, especialmente aqueles que podem se traduzir em mais apoio popular.

21

## DE JANEIRO

**Data marcada da primeira reunião ministerial de 2025. Até lá, a expectativa é que o presidente Luiz Inácio Lula da Silva realize as mudanças no primeiro escalão que estão em discussão**

## Espaço do PT

Com a saída de Pimenta, o PT passará a ter o comando de 10 ministérios na Esplanada. Esse número ainda pode cair se o governo decidir reduzir o espaço do partido para acomodar os partidos do Centrão. Há, ainda, uma dúvida pairando sobre a Secretaria de Relações Institucionais, comandada pelo ministro Alexandre Padilha.

Ele, que é responsável pela articulação com o Congresso, deixou a desejar em 2024, na opinião de líderes partidários. No início do ano, chegou a balançar no cargo quando o presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), o chamou de incompetente publicamente e disse que não haveria mais conversa com o ministro. Quem teve que assumir as conversas com a Câmara foi Rui Costa.

Ao longo do ano, a tensão diminuiu. Terminou 2024 com a moral alta depois da aprovação do pacote de corte de gastos, embora o crédito das articulações seja principalmente de Lira, de Rodrigo Pacheco (presidente do Senado, PSD-MG) e dos líderes do governo na Câmara, no Senado e no Congresso.

Com a saída de Lira da Presidência da Casa Baixa em fevereiro, Padilha talvez ganhe uma sobriedade. O cotado a assumir a Câmara é Hugo Motta (Republicanos-PB), que é visto nos bastidores como um perfil mais "amigável". No Senado, Davi Alcolumbre (União Brasil-AP) também tem alinhamento com o governo similar ao de Rodrigo Pacheco. Lula sabe, no entanto, que errar na articulação com o Congresso este ano pode custar a eleição de 2026 e isso será considerado na hora de decidir quem fica e quem sai.